

Publicação periódica, quatersemanal e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

* rua Fernando Marinho—BARCELOS *

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... .. 24\$00

Provincia... .. 25\$00

Estrangeiro... .. 50\$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Mais um aniversário

Diz-nos a história das descobertas, que na sua maior parte toma vulto respeitável o acaso, e se o que vamos expôr não é uma descoberta que faça abalar a ciência ou as artes, nem por isso deixa de ser considerada como tal, pelo menos por nós, embora não reclamemos para seu baptismo o nome do autor.

A colecionarmos para conveniente guarda o IV ano de «A Opinião» notámos por acaso que nem o n.º ultimo deste ano, nem o primeiro do ano imediato, ou qualquer outro n.º fala na passagem do aniversário. Isto é contra as praxes jornalísticas, e todos os periodicos em tais dias, assim como os mortais e factos assinalados da vida dum país, fazem a sua festa recebendo parabens *ad multos annos*.

Se a Ex.^{ma} Redacção nos permite, queremos saudar «A Opinião» por entrar no seu V aniversário, recordando a sua vida tão agitada, mas que a inquebrantável fé republicana com que foi gerada, desde o primeiro numero tem sido de uma estoicidade admirável pela firmeza inabalável dos seus principios democraticos.

Particularmente investigamos da causa desse silencio, tão respeitável por

não se fazer alarde dum facto vulgar e trivial, e não nos conformando com as explicações delicadas, que recebemos, vimos trazer-lhes o nosso fraco alento e pobres palavras que devem ser tomadas como sendo-lhe de grande incentivo para o desempenho da sua nobre missão.

Está dito e redito qual é a função da Imprensa, e presentemente é ela o orientador da opinião publica, devendo guiar a humanidade pelo recto caminho do bem, do dever e da justiça.

Hoje não há ninguem, em meios civilizados, homem ou mulher que não leia o seu jornal, e, a nosso ver, um dos meios para combater o analfabetismo é a Imprensa, fazendo a sua infiltração nos pontos mais ignorantes do abecedario, porque os seus naturais terão o cuidado de procurar a escola por se envergonharem de não saber ler o que dizem as gazetas.

Como leitor de todos os numeros de «A Opinião» aí ficam os nossos votos de longa vida.

Hip! Hip! Hurrah!

O ultimo n.º do IV ano é o 307 de 26 de Março de 1930.

POSSIDONIO

União republicana

Ha republicanos que se atemorizam com a idea de que a união que se defende importa a dissolução dos partidos.

E sempre que do assunto se ocupam logo põem a reserva cautelosa de que ela se deve fazer sem contra a integridade desses partidos se atentar.

Outros levam mesmo a defesa ciosa dessa autonomia a extremos absurdos, aos seus correligionarios interdizendo a simples convivencia com outros republicanos em centros que não tenham a sua marca ou recommendação.

Estes republicanos que assim se preocupam com a vida dos seus partidos são os que continuam na idea de fazer da Republica uma coisa só para si, dirigindo-a e aproveitando-a pelos mesmos processos de que se serviam quando a Ditadura surgiu.

Quer dizer: são os que não mudam, os que acham bem regressar ao que estava tal como estava, os reincidentes ou os incapazes de qualquer transformação salutar.

Devemos dizer que a dissolução dos partidos não nos parece que fosse uma grande cala-

A VIDA

*Eu gasto a vida como me apetece.
E' minha, é curta, vá de aproveitá-la.
E' luz que agora brilha e já esmorece;
Não vale a pena, sendo assim, poupa-la.*

*A Vida e sonho lindo que se tece!
A minha, para ti, queria guardá-la.
Mas se a alma tambem nos envelhece,
Não vale a pena, é bem melhor gastá-la.*

*A Vida é curta e má, e cruelmente,
Toda a ilusão se esvai dentro da gente
E fica velho e triste o coração.*

*Da minha vida, a história vou fazer:
Da mão de Deus a recebi sem querer
E por vontade a puz na tua mão.*

ALICE OGANDO

midade; e que calamidade maior para a Republica nos parece ser esta contumancia nos velhos erros que já tanto mal lhe fizéram. Mas porque ha republicanos que assim pensam e assim falam, não se segue que os outros lhe abandonem o terreno para o livre desenvolvimento da sua acção perigosa.

Se eles não podem ou não querem ser diferentes, temos de combatel-os, e essa deve ser a atitude dos que nos acontecimentos alguma coisa aprenderam, ou já antes dos acontecimentos preveniam e admoestavam bem facilmente os prevendo.

E' o interesse da Republica que o impõe, e não ha o direito de sacrificar-o ao desalmado egoismo dos que pensam apenas em si.

De «A Republica» de Vila do Conde

Mercado semanal

Os generos correram aos seguintes preços, pela medida de 20 litros:

Milho — branco, 16\$00; amarelo, 16\$00; alvo, 24\$00.
Feijão — branco, 40\$00; amanteigado, 45\$00; amarelo, 28\$00; moleiro, 30\$00; vermelho, 36\$00; mistura, 20\$00; miúdo, 18\$00.
Trigo, 22\$50.
Centeio, 16\$00.
Batata, 15 quilos, 9\$00.
Cebola, 15 quilos, 4\$50.
Castanha, 15 quil., 22\$50.
Ovos, duzia, 3\$80.

Conferencia de Arte

Foi ouvida com muito agrado e geral aplauso a conferencia que o sr. P.º Joaquim da Costa Lima, veio realizar nesta cidade na noite de terça-feira, 23, no Teatro Gil Vicente.

O rev. conferente de muita erudição sobre a História da Arte, é um critico distinto de revista «Broteria», e de aí o antecipado interesse em ouvir a sua palavra autorizada.

Bem fez o grupo «Os amigos dos Monumentos» no convite que dirigiu ao sr. P.º Costa Lima, que conseguiu empolgar a numerosa assistencia, não só pelo tema da sua conferencia — *Iconografia Marial* — mas ainda pelo largo desenvolvimento que soube imprimir ao assunto escolhido, e pela sua exposição clara e detalhada com demonstração cinematográfica.

O estudo do sr. P.º Costa Lima apresentou a Virgem em todas as fases da sua escultura, desde os primeiros tempos do seu culto, que são anteriores à fundação da nação portuguesa até ao passado seculo XIX, observando-se com nitidez o trabalho escultural, expressão, atitudes e indumentaria.

Foi muito palmeado e calorosamente ovacionado.

O sr. P.º Costa Lima ofereceu nova conferencia sobre — *Pintura* —.

O Teatro estava completamente cheio de assistentes, sendo os camarotes ocupados por damas.

Presidiu o rev. Prior P.º Joaquim Gaiolas, secretariado pelos srs. Dr. Miguel Fonseca, da Comissão de Estética Municipal e Miguel Miranda, administrador do concelho.

O sr. P.º Gaiolas fez a apresentação do illustre conferente, a quem tambem agradeceu e cumprimentou

A ESTRADA PARA A FRANQUEIRA

Fui vê la noutro dia.

Vai já bastante adiantada, podendo afirmar-se que sendo dum traçado bastante sinuoso, devido à grande altura a que tem de ser levada, é muito suave e já em condições de se poder ir de qualquer meio de locomoção até perto da segunda capela.

Informamos de que a verba destinada à sua construção está quasi esgotada.

Terá de haver alguma intervenção nestes trabalhos?

A Camara demissionaria estava empenhada para que esta estrada fôsse sendo construída de maneira que por ocasião da peregrinação, que está projectada levar-se a efeito em Agosto próximo futuro, estivesse, senão lá em cima, pelo menos até ao Convento dos Frades.

E' de esperar que a futura Comissão Administrativa da Camara Municipal não se oponha a esta resolução, antes se proponha dar-lhe maior impulso, visto tratar-se do melhor melhoramento local.

Toda a gente de Barcelos está ansiosa por chegar ao tempo convidativo a passeios

à Franqueira, afim de conhecer a sua estrada.

Protelar este melhoramento, será concorrer para o descontentamento geral da cidade, porquanto todos sabem que concluída a estrada se pôde considerar resolvido o problema do aforoseamento daquelles local.

O «Grupo Alcáides de Faria»-Pró-Franqueira—, por certo, irá envidando os seus esforços, junto quem de direito, para conseguir que os trabalhos da construção desta estrada, não paralizem de forma alguma.

Toda a iniciativa alcança sempre fins meritorios, quando, sem desfalecimento, conclua os trabalhos que sendo de rasgada amplitude para beneficio da colectividade em geral, se vêem coroados pelo bom exito.

A Franqueira é o *Bom Jesus de Barcelos*.

Tem portanto de se lhe aproveitar as belezas naturais, dotando-a de tudo quanto fôr preciso para que possamos fazer dela uma estância de turismo.

Trabalhemos, pois, pela Franqueira.

Z.

CAMARA MUNICIPAL

Resumo da sessão da Comissão Administrativa de 24-3-930

Reuniu sob a presidencia do capitão de engenharia sr. Francisco Filipe dos Santos Caravana, estando presentes os srs. capitão Baltazar Ferraz, vice-presidente, e os vogais tenente Julio Faria, Miguel Miranda, Jaime Real, Albino Padrao e Francisco José de Sousa.

BALANCETE

O senhor tesoureiro apresentou o balancete do estado de cofre municipal que acusa o saldo de duzentos quarenta e nove mil e cinquenta e oito escudos e cinquenta e quatro centavos.

ORÇAMENTO QUARTO SUPLEMENTAR

O senhor presidente apresentou e foi aprovado o orçamento quarto suplementar para o corrente ano economico, sendo resolvido que fôsse posto em reclamação pelo prazo legal.

EXPEDIENTE

Orfeão Academico de Coimbra

Officio do Orfeão Acade-

pela sua bela e elucidativa lição sobre Arte.

Espera-se com ansiedade a nova conferencia, que ainda não tem dia designado.

E' de muitas lições, como esta, e similares, educativas e instrutivas, que a nossa sociedade tanto necessita, sobretudo agora que os arqueologos quasi são de geração espontânea.

E não nos classifiquem de *má lingua*, por se dizer a verdade.

mico de Coimbra comunicando que, em nove do próximo mês de Abril, tenciona o mesmo Orfeão visitar esta cidade, dando um sa-rau no teatro. A Camara regosijando-se por essa visita do Orfeão, de galhardas tradições, resolveu apresentar-lhe os cumprimentos de boas vindas no salão nobre da Camara após a sua chegada a esta cidade.

VOGAL PARA A COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO

Officio do senhor chefe da Repartição de Finanças, deste concelho, pedindo a nomeação de um vogal para fazer parte da Comissão Permanente de Avaliação da propriedade rustica, nos termos do artigo primeiro do decreto numero dezoito mil e setenta e nove, sendo nomeado o cidadão Sebastião Pereira de Brito, proprietario, da freguesia da Silva.

ESCOLA DE PANQUE

A Camara tendo conhecimento que corre acção de despejo da Escola da freguesia de Panque e reconhecendo, por vistoria directa feita pelo senhor presidente e vereador do pelouro e ainda por informações da Inspeção Escolar de que a casa, depois da pequena adaptação, se presta admiravelmente ao funcionamento da escola e sabendo outro sim que é difficil conseguir no centro da freguesia edificio competente, resolve expropriar por utilidade publica urgente o predio em

(Continua na 2.ª pag.ª)

Sons que passam...

Foi com satisfação o que li no ultimo n.º da «Opinião» num artigo do antigo republicano Alberto Araujo, notavel documento a atestar passagens historicas das fases porque a Republica passou em Barcelos.

Diz a «Opinião», numa referencia que faz ao Alberto Araujo e ao seu artigo que deve ele prosseguir nessa tarefa. Muito bem, apoiado.

Mas não deve ser só o Alberto Araujo. E' preciso chamar à liça todos os republicanos históricos de Barcelos, para que a verdade transpareça limpa e branca.

E' seu dever mesmo auxiliarem «A Opinião» o unico jornal desta cidade que galhardamente defen-

de doutrina republicana.

Não é mandando anuncios judiciaes e os doutra especie para «O Barcelense» que se mostra sêr-se republicano.

Não; sêr republicano é prová-lo com actos e factos republicanos.

E' que isto de agradar a Deus e ao Diabo ao mesmo tempo pode sêr muito bonito, mas não péga para futuro. Quando lá chegarmos,—não tenham duvida—há-de estar organizado um cadastro especial para cada cidadão, que, afirmando-se republicano, só pratica actos de concurso, combinação, auxilio e protecção a azuis e brancos. Nessa altura o nosso lema será:

Aut vincera aut mori.
X. X. X.

O Jesuitismo e a Maçonaria

Tomás de Kempis escreveu estes grandes pensamentos:—«Não te mova a autoridade de quem escreve, se é de pouca ou de muita sciencia, mas obri-gue-te a ler o amor da pura verdade.

Não procures saber quem o disse, mas atende ao que se disse.»

Cremos estar dentro da boa razão afirmando que não se devem aceitar ou respeitar os sistemas doutrinaris só por que deles se diz bem ou mal. E' preciso estudar-lhes os seus principios, as suas funções e os efeitos de que elles são causa. Só depois de um estudo profundo, lendo e confrontando tudo o que possa apresentar a verdade à luz clara do sol, é que devemos seguir aqueles que a nossa razão nos indicar como melhores.

A Maçonaria é uma instituição universal, essencialmente filantropica, filosofica e progressiva; tem por fim procurar a verdade, o estudo da moral e a pratica da solidariedade, e trabalhar para o bem da humanidade, contribuindo para o aperfeiçoamento da organização social.

Tem por dever espalhar por todos os membros da Humanidade os laços fraternais que unem os maçons sobre a terra, os quais se devem auxiliar, esclarecer e proteger, mesmo com risco da própria vida.

Atentem os nossos leitores nestas sublimes palavras que não são nossas, e claramente definem a Maçonaria, as suas bases e a sua finalidade, e digam se os conceitos citados do filosofo de Kempis são ou não de apreciar pela justiça que encerram.

Então porque os detractores, os inimigos irreductiveis da Maçonaria dizem de la cousas terriveis, maleficas, tudo o que se pode conceber de mau, há-de-se condemnar esta associação, sem mais nem mais? e há-de acreditar-se, como limpo de toda a macula, o Jesuitismo, porque os seus defensores a tanto se abalançam? Não pode ser.

SOCIEDADE

De licença encontra-se nesta cidade o nosso amigo e conterraneo sr. capitão Manuel Carmona Gonçalves.

—Esteve no Porto, quinta-feira passada, o nosso particular amigo e director de «A Opinião», sr. Manoel Marinho.

—Já se encontra ao serviço, depois de uns dias de enfermidade, o nosso amigo sr. Joaquim Valverde, digno empregado na Estação dos C. de Ferro, em Viana do Castelo.

—Esteve ontem no Porto, em serviço clinico, o nosso amigo sr. Dr. Adelino Marinho.

—Cumprimentamos aqui o nosso amigo e assinante sr. Candido Vinhas, de Barqueiros.

—Cumprimentamos em «A Opinião» o nosso amigo e assinante sr. Adelino Ribeiro dos Santos, de Cristelo.

Participação a Juizo

O Sr. Governador Civil mandou que o sr. administrador do nosso Concelho envie participação a juizo contra José Pereira da Silva, Miguel Gonçalves Miranda e Manoel Correia de Sousa que foram demitidos da Comissão Administrativa da freguesia de Minhotães, por irregularidades cometidas.

TODOS

ARTIGOS ESCOLARES

Tipografia, Enc. e Papelaria
FERNANDO MARINHO

Ponham-se em confronto o Jesuitismo e a Maçonaria, vasculhem-se até ao seu intimo as suas virtudes e os seus vicios defeituosos, e tirem-se depois as conclusões. E' assim que se deve proceder, não só neste caso, mas em todos os demais.

Poderíamos continuar a publicação de preceitos maçonicos, mas não será preciso prolongar a lista, pois são todos de boa moral, como as já publicados.

Basta para não cançarmos os leitores e a sua benevolencia.

CAMARA MUNICIPAL

(Continuado da 1.ª página)

questão, ficando o senhor presidente autorizado a passar procuração ao advogado da Camara e a tratar de todas as negociações necessarias.

OBRAS NO MERCADO DE D. PEDRO V Arrematação

Sendo anunciado e designado o dia de hoje para abertura de propostas para as obras a efectuar no Mercado de D. Pedro V, nesta cidade, foram apresentadas e aberta duas, uma com que Sebastião Rodrigues da Costa se presta a fazer dous pavilhões laterais e um central pela quantia de sessenta e sete mil e nove centos escudos e outra de José Pereira em que se presta a fazer a mesma obra pela quantia de sessenta e cinco mil escudos. Aberta a praça em licitação verbal com esta base, nenhum lanço inferior foi oferecido, pelo que a Camara resolveu adjudicar a obra ao referido José Pereira pela quantia por ele oferecida de sessenta e cinco mil escudos, lavrando-se o respectivo auto de arrematação de onde constarão as condições estipuladas pela repartição tecnica da Camara e que ficarão fazendo parte do referido auto.

REQUERIMENTO

De Antonio Amaral Junior, concorrente à Feira de Cruzes, pedindo autorização para, no Campo da Republica, levantar uma barraca para nela funcionar uma escola de tiro ao alvo, até à terminação da referida Feira. Autorizado ouvido o senhor vereador do pelouro e visto não prejudicar o commercio local.

De Maria da Costa Fernandes, de Tamel (S. Verissimo), pedindo para abrir talhos nas freguesias de Galegos (Santa Maria) e Ucha, para venda de carnes de vaca, porco e carneiro. Ao senhor vereador do pelouro para informar.

De Mario Norton, desta cidade, pedindo para, a titulo de alinhamento, lhe ser vendida uma porção de terreno baldio, junto ao seu predio denominado do acampamento, na freguesia de Gilmonde,

De Joaquim Cerqueira Lopes, do Carvalho, pedindo para, tambem a titulo de alinhamento, lhe ser vendida uma porção de terreno baldio, no lugar da Gandra, da referida freguesia de Gilmonde, em frente a uma sua propriedade. Estes dous requerimentos foram deferidos nas condições da informação da repartição tecnica e sem prejuizo de terceiros.

De Adolfo Pereira, das Carvalhas, pedindo licença para, no lugar da Feitosa, construir uma casa e depositar materiais.

De Manuel José Duarte Coelho, de Galegos (São Martinho), pedindo licença para, no lugar da Bouça, sobre o caminho, fazer uma ramada, colocando esteios e pedras e depositando materiais.

De Joaquim da Silva Victorino, de Gual, pedindo licença para, á face da estrada, reformar a sua casa de habitação, construir uma parede, reformar uma ramada, quebrar e cortar pedras e depositar materiais.

De Antonio da Costa e Silva, de Macieira, pedindo licença para construir um coberto junto à sua casa de habitação, metendo uma janela em um coberto e depositar materiais.

De Antonio Gomes da Silva, de Paradela, pedindo licença para levantar uma ramada sobre o caminho publico que corre entre os seus predios Francal e Horta, no lugar de Magirus.

De José da Silva, de Pereira, pedindo licença para fazer uma ramada sobre o caminho no lugar de Sirgueiros e meter prisões na parede.

De Francisco Pereira, de Rio Covo (Santa Eugenia), pedindo licença para prolongar trezentos metros uma mina no lugar do Eido á face da estrada Nacional numero quatro.

De Joaquim Fernandes Barreto, de Viatodos, pedindo licença para, junto á estrada, no lugar da Izabelinha, abrir uma porta em um seu predio e depositar materiais.

De Antonio José de Matos, de Vila Cova, pedindo licença para construir uma casa terrea em terreno próximo do caminho publico.

Estes nove requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

REQUERIMENTOS PARA REMISSÃO DE FOROS

De Francisco Duarte e Manuel Barbosa Duarte, de Cossourado, pedindo remissão de foros, e José Joaquim Gonçalves Coelho, de Martin. Deferidos.

O sr. Presidente, no uso da palavra, diz que, não havendo a tratar qualquer outro assunto, apresenta aos seus colegas e funcionarios os seus cumprimentos de despedida.

Diz que, amante fervoroso da liberdade, compreende uma ditadura como remedio heroico, para moralisar costumes, modificar processos, e sobretudo realisar rapidamente acima das conveniencias particulares e interesses de partidos. Acorreu a auxiliar os seus camaradas nesta nobre tarefa e retira-se com a ideia de que exerceu a sua missão com a competencia e dentro do tempo de que pode dispor, mas seguramente com independencia; retira-se emfim com a maior recompensa a que pode aspirar a creatura que enverga uma farda—a intensa satisfação do dever cumprido.

Relata em seguida a traços largos a sua acção na Administração do Municipio, demorando-se na analise da obra executada em alguns pelouros.

Assim, referindo-se á parte financeira, diz que encontrou uma receita bruta de cerca de 400 contos e, que coligindo o que havia disperso e lançando mão do imposto mais suave e equitativo, que é o imposto de consumo, deixa aquela receita em 1.200 contos, aproximadamente.

E' o Municipio do Distrito de situação mais desafogada e nestas condições Barcelos, que é hoje uma cidade, poderá dentro de alguns anos transformar-se numa grande cidade se as receitas municipais forem applicadas com criterio, ponderação e competencia tecnica.

No auxilio á instrução avantajou-se muito a todo o Distrito, como o confirma o sr. Inspector Chefe.

As estradas mereceram sempre o devido interesse, firmando-se no entanto, a conclusão de que as Camaras não tem receita nem capacidade para completar a sua rede nem cuidar a sua preparação como é necessario.

Escuta a voz da natureza, que te brada: todos os homens são iguais; todos constituem uma única familia.

Com o resultado desse estudo contribuiu-se para que a Junta Autonoma, numa terceira classificação, venha a tomar conta das mais importantes, segundo informação que tem.

O problema de abastecimento de aguas, de capital importancia, pode considerar-se resolvido com a instalação de contadores, a despeito de má impressão de muita gente, má impressão que provém da falta de esclarecimento da repartição tecnica. Diz que na solução de tão importante problema a sua unica falta, falta que abrange o tecnico distinto encarregado de elaborar o projecto e dirigir a sua execução, foi supor que, consumindo Braga e Porto cerca de 40 litros por habitante e dia, os 100 litros em igualdade de condições, que eram e foram elevados do Cavado, chegasse para as necessidades de Barcelos. O grande crime neste problema foi esquecer-se o velho axioma da hidrologia. «A agua deve ser fornecida atravez de contadores». Afirma ainda que se tiver tempo virá esclarecer o publico a este respeito, suprimindo a falta daquela repartição.

Quanto a obras na cidade, diz que, do plano traçado, ficam apenas por realisar a remodelação do mata-douro e a abertura duma avenida, já projectada, que dê acesso e abra uma janela para o Cavado.

Em todo o caso, com a applicação do ultimo emprestimo, isto é, com a abertura do largo da Estação, já principiada e cujas casas se encontram na posse da Camara, por sentença judicial, com a demolição da Igreja dos Terceiros, arrematado já, a construção do muro de suporte da Granja e a construção do formosissimo par-

que das Barrocas, já arrematado tambem, a demolição das casas em frente à Camara, já compradas e pagas e, finalmente, com uma parte da modificação do mercado, já hoje arrematado, Barcelos surgirá com um aspecto de desafogo moderno e sobretudo de asseio.

Refere-se ainda ao edificio da Estação dos Caminhos de Ferro, cujo projecto conseguiu da Companhia Portuguesa e já se encontra na Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, e finalmente ao estabelecimento da rede telefonica, assunto que não descurou um momento e que por ultimo ficou prejudicada pela ligação de Viana á fronteira para dar ligação internacional ao Porto. Ainda assim, numa ultima conferencia com o sr. Director Geral, ficou assente montar-se para já uma cabine telefonica.

Por ultimo, rende homenagens aos seus colegas pela honestidade e isenção que sempre manifestaram e agradece a lealdade com que eles e os funcionarios o auxiliaram na execução desta modesta obra, que teve em vista exclusivamente engrandecer a terra que lhe foi berço.

Todos os srs. vereadores se solidarizam com S. Ex.ª em abandonar a Comissão Administrativa, pelo que foi resolvido comunicá-lo, em officio, ao sr. Governador Civil.

Findas estas afirmações do sr. presidente e por resolução unanime da Camara, foi suspensa a sessão pelo tempo necessario para a redacção e assinatura da presente acta, o que eu chefe da secretaria cumpri e, redigida e lavrada ella, vai ser assinada por toda a Comissão Municipal, que a aprovou, depois de, perante todos, ser lida por mim.

A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Registo Civil em Abril

Nascimentos

No dia 12:
Aurélio, de Areias de Vilar, filho de Domingos da Silva Sousa e Conceição Rodrigues Pereira.
Agostinho, de Manhente, filho de João Faria Coelho e Palmeira Pereira Duarte.
Ana, de Areias de Vilar, filha de Manoel de Araujo Gomes e Maria de Jesus da Silva Costa.
Armando, de Alvelos, filho de Domingos Coelho da Silva Rego e Teresa Ferreira.
Gracinda, de Alvelos, filha de Agostinho Luiz Machado e Joaquina Fernandes de Sousa.
Maria Candida, de Barcelos, filha de José Pires Lavado e Alda de Jesus Barbosa Mesquita Pires Lavado.
João, de Milhazes, filho de Joaquim Ferreira Barbosa e Laurinda Gomes da Pena.
No dia 14:
Joaquim, de Cambezes, filho de Camilo da Costa Gomes e Maria Gomes dos Santos.
Olivia, de Cambezes, filha de António Martins de Oliveira e Maria Gomes de Carvalho.
João, da Pouza, filho de João Baptista de Sousa Junior e Luciana Ferreira da Silva.
Manoel, da Pouza, filho de João Carvalho Loureiro das Eiras e Maria de Jesus dcs Santos.
Rosa, de Roriz, filha de Manoel Bruno e Maria Afonso Portela.
Francisco, de Mondim, filho de Manoel Dias Durães e Joaquina Augusta Ferreira.
No dia 15:
João, de Cossourado, filho de José de Lima Araujo e Josefina Resôa da Silva.
Cesar, de Balugães, filho de António Ribeiro Veloso e Rosa Emilia Fernandes.
Candido, de Balugães, filho de António Ribeiro Veloso e Rosa Emilia Fernandes.
Maria Celeste, de Courel, filha de Alvaro Lopes Figueiras e Maria Correia Vasconcelos Costa.
Adílio, de Macieira, filho de Avelino Joaquim dos Santos e Maria de Campos Novais.
Fernando, de Ucha S. Romão, filho de José Lopes da Silva Graça e Laurinda Moutinho de Sousa.
Adelina, de Paradela, filha de Manoel Mendes da Costa Leal e Ana Gomes de Miranda.
No dia 16:
Conceição, de Palme, filha de Elvino de Sousa e Maria Martins de Sá.
José, de Cristelo, filho de Manoel de Sá Araujo e Leopoldina Fernandes.
Maria, de Macieira, filha de Manoel Gomes Ferreira Miranda e Armezinda Rodrigues de Sá.
Lucinda, de Macieira, filha de João Alves da Costa e Sofia de Sousa Novais.
Laurinda, de Ucha S. Romão, filha de Albino Dias Vilar e Maria da Silva Macedo.
Rosa, de Ucha S. Romão, filha de José Ribeiro Senra e Escolastica Domingues Caseira.
Alzira, de Vilar de Figos, filha de Joaquim Campos da Silva e Margarida Campos Gomes.
No dia 17:
Albertino, desta cidade, filho de Francisco Santos e Rosa da Silva Machado Fernandes.
No dia 18:
Delfina, de Sequiade, filha de Manoel da Costa Pereira e Maria Barbosa.
Almerim, de Sequiade, filho de Abilio Sobrinho e Maria Fernandes da Conceição.

O homem que, no uso da razão, ter-giversa na sua conduta politica, é um ente desprezível, porque é um exemplo vivo, um agente perigoso e consciente da desmoralisação. **M. Arruda**

Isaura, de Martim, filha de José Joaquim Martins de Araujo e Ana Fernandes.
Adélio, de Midões, filho de Joaquim da Silva Loureiro e Rosa Ferreira.
Rosa, de Lijó, filha de Manoel Miranda da Costa e Ana da Costa Duarte.
José, de Perelhal, filho de Maria Trindade de Miranda e pai incognito.
No dia 19:
Maria Branca, de Barcelos, filha de Casimiro Gonçalves Ramos e Luiza Gonçalves.
Joaquim, de Abade do Neiva, filho de Valentim Alves Rodrigues e Gracinda Dias Ferreira.
Aurora, de Crexomil, filha de Paulino Cardoso Correia e Maria do Vale.
José, de Vilar de Figos, filho de Manoel dos Santos e Bertelina Lopes Fernandes.
António, de Vila Frescaim, filho de Pedro, filho de João Pereira e Maria da Conceição Lamela.

Obitos

No dia 14
Carlos Teixeira, 29 anos, de Barcelos.
No dia 15
Jana Jesus da Silva, 70 anos, de Barcelos.
Reinaldo dos Santos Matiz, 18 meses, de Macieira.
Maria Pereira Ferreira, 3 meses, Martim.
Antonio Gonçalves da Costa, 25 meses, de Uchi S. Romão.
Pedro Gomes Pedrosa, 43 anos, de Gilmonde.
No dia 16.
Luiza Maria, 87 anos, de Pouza.
Joaquim de Faria, 75 anos, de Goios.
No dia 17
José da Costa Sousa, 12 anos, de Chorente.
Gracinda Barbosa do Vale, 30 dias, de Couto.
No dia 18
João da Pena Barbosa, 19 dias, de Milhazes.
Jacinto Ferreira da Silva, 42 anos, de Vilar de Figos.
No dia 19:
Maria Gonçalves Neiva, 20 meses, de Palme.
Carlos da Silva Barros, 33 anos, de Barqueiros.
José Correia, 35 anos, de Rio C. Santa Eulalia.
Adriano Carvalho da Silva, 37 anos, de Silveiros.
Leonardo Gomes de Araujo, 34 anos, de Barcelos.
Francisco Borges, 73 anos, de Encourados.
No dia 20
José Machado Ferreira, 25 anos, de Barcelos.
Maria Martins, 87 anos, de Durrães.
No dia 21
Carolina de Jesus, 4 meses, Abade do Neiva.
Candida do Rosario Carneiro, 65 anos, de Barcelos.
No dia 22
Rosa da Mota, 52 anos, de Pouza.

Casamentos

No dia 29 de Março
Agostinho José da Costa, de Varzea S. Bento, com Deolinda da Costa Ferreira, de Silveiros.
No dia 1 de Abril
Januario José Gomes, de Paradelá, com Diamantina Gomes de Faria Brito, de Vila Seca.
No dia 3
Antonio Ventura Fernandes, de Azejas S. Vicente, com Maria Fernandes Macedo, da mesma freguesia.
No dia 8
Antonio Fernandes Ribeiro, de Milhazes, com Julia Gomes de Oliveira, da mesma freguesia.
Francisco José de Sousa Palgado,

de Barcelinhos, com Adelaide Martins, de Milhazes.
No dia 10
Manoel Ribeiro, de Barcelos, com Liduima Ribeiro Pinto, de Barqueiros.
João Alves da Silva, de Pereira, com Ana da Costa Miranda, da mesma freguesia.
Joaquim José Felgueiras, de Quiraz, com Josefina de Oliveira, de Alvito S. Pedro.
No dia 11:
Antonio Vilas Gomes, de Encourados, com Angela Gomes Borges, de Martim.
No dia 12:
Mateus Augusto Monteiro, de Barcelos, com Maria da Conceição Lopes, da mesma cidade.
Joaquim Bento Rodrigues, de Quantães, com Rosa Alves Barbosa, de C. ssourado.
No dia 14:
Joaquim Alves da Igreja, de Pereira, com Maria Celestina Gomes de Figueiredo, da mesma freguesia.
No dia 17:
Francisco José de Miranda Barros, de Perelhal, com Maria Rosa da Costa Martins, da mesma freguesia.
No dia 19:
José Carlos da Silva Duarte, de Manheute, com Rosa Barbosa, de Galegos S. Martinho.
João Gomes Ferreira, de Fontc. berta, com Maria de Faria Ferreira, da mesma freguesia.
Luiz da Costa Brito, da Silva, com Maria José Gomes de Miranda, da mesma freguesia.

PELO CONCELHO

Viatodos, 24

Como ultimamente, noticiamos, agora o professor cá da terra, para remediar o vergonhoso funcionamento da sua escola, parece que começou a aplicar multas às crianças que a não frequentam. E' este um ótimo exemplo, que já está dando maravilhosos resultados, mas para não haver queixumes da parte dos infractores, as multas deviam começar pelo próprio mestre.

Faleceu o sr. Sebastião da Silva e Sousa, lavrador, do lugar do Souto. No seu funeral, realisado na ultima sexta-feira, incorporaram-se algumas confrarias, e bastante povo.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Joaquim José de Oliveira.

Para não perder o costume, no ultimo domingo, o pároco da freguesia, fazendo-se acompanhar de alguns dos seus amigos, lá saiu com o «compasso», a

visitar os seus fregueses, sendo por uns recebido estrotondosamente, e por outros em a porta fechada

A conhecida e tradicional feira da Páscoa, este ano não prestou, devido ao mau tempo.

Como era de costume, a Báco, não lhe foi conhecida, este ano, a sua divindade.

O regedor — que já não era o mesmo — melhor se houve em impôr a sua autoridade á divindade de Vichnu. — C.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Agradecimento

José das Neves Ribeiro de Magalhães na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhe prestaram auxilio no principio de incendio que teve na sua residencia, ao Campo de S. José, fa-lo por este meio, muito reconhecidamente.

CASA

Vende-se a que foi do dr. Manoel Pais, situada no Campo da Feira, desta cidade. Quem a pretender dirija-se ao seu proprietário sr. António Maria d'Oliveira, rua Mousinho da Silveira n.º 99, ou a António Fernandes Correia, negociante desta cidade.

Ao Comercio e ao Publico

Manoel d. Costa Pinheiro, negociante, do lugar do Ribeiro, da freguesia de Silveiros, deste concelho, torna publico que não lhe sendo possível continuar com o comercio de mercearia — resolveu entregar a chave do seu estabelecimento ao proprietario e seu senhorio sr. Joaquim de Miranda Campelo,

da mesma freguezia e lugar.

Ficando, por esta forma prevenidos o comercio e o publico.

Silveiros, 23 de Abril de 1930.

Manoel da Costa Pinheiro

Ao Comercio e ao Publico

Joaquim Miranda Campelo, de Silveiros, anuncia ao comercio e ao publico que, desta data em deante, reabre o seu antigo estabelecimento de mercearia, na sua casa, sita ao lugar do Ribeiro, da freguesia de Silveiros, esperando receber as presadas ordens dos seus amigos e fregueses.

Silveiros, 24 de Abril de 1930.

Joaquim Miranda Campelo

ATELIER DE CHAPEUS

DE ELISA MIRANDA DA SILVA
Rua D. António Barroso, 98-100-BARCELOS

Participa a todas as Ex.ªs freguesas que já abriu a estação de verão com um lindo sortido de Chapeus, ultimos modelos, para Senhora e Criança.

Chapeus para Senhora desde 35\$00. Visitem este atelier.

A FUNERARIA

DE Joaquim Rente BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc. PREÇOS CONVIVATIVOS

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria Fernando Marinho Barcelos



Adubos Agrícolas "TRIUNFANTE"

DE JOSÉ FERREIRA BOTELHO PORTO

absolutamente garantido todas as culturas.

Agente em Barcelos

J. B. FERREIRA DIAS

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático —

"Hala"

Unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, — 95-2.º andar-PORTO =

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauletas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Manuel Pereira Rainha

Ex-contramestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Apolo

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria. Maxima perfeição—preços módicos

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado

Fornecimento de materiais

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episodio da Invasão dos francezes em 1809

XVI

Luiz Vasques esteve alguns momentos com os olhos fitos naquele triste espectáculo, mergulhado em dolorosa meditação. Por fim penetrou para dentro do portão, e parou no grandioso átrio, sobre que dava a magnifica escadaria, que era a principal do paço.

Os espaçosos escadões de granito, sobre os quais morrera Vasco Mendes, estavam ainda de pé; mas, ao topo deles, abria-se por entre as runas uma enorme ruptura, que deixava o céu a descoberto. O incendio consumira totalmente o edificio por aquella parte. Luiz Vasques, depois de contemplar um momento aquele quadro, lançou-se por uma das portas, abertas ao lado da escadaria, e que, por baixo do grandioso patamar de granito, dava

passagem para a parte terrea do edificio, que lá dentro se emaranhava em quadras e repartimentos vastissimos, que iam dar aos baixos quasi subterrâneos da velha torre. No tempo de Vasco Mendes nunca aquela porta se abria, e dizia-se no solar que havia seculos que estava fechada. Vedava-lhe a entrada uma tradição pavorosa, que fazia estremecer os senhores do solar, e benzer os aldeões todas as vezes que tinham de vir ali, e por isso dá passar junto dela. Rezava a tradição que um dos antgos ricos homens quasi contemporaneo da torre, cego de ciúmes, ali fizera perecer lentamente a esposa, e que depois, sendo já velho, ali se fechara um dia, e ali vivera como a fera viva no covil, sem consentir, os poucos dias que durou desta forma, que ninguém se lhe aproximasse do antro. Durante elles, era tradição que se tinham ouvido maguadissimos gemidos misturados de pavorosas imprações, quea espaços eram abafados pelo ruído pavoroso de um combate enca-nigado, em que pareciam lutar a raiva e o ódio com forças sobrenaturais. Por alguns seculos, e de ano a ano, repetiram-se em certo dia aqueles gemi-

dos. D pois cessaram de todo; mas apesar disso ninguém ousou deavessar aquil medonho segredo do terrível cavaleiro da idade media. Por fim no século XV um dos senhores de Encourados, ou mais afouto ou mais imprudente, fez abrir aquella porta, e entrou só para dentro dela. Mal desapareceu no escuro corredor, e mal teria tempo para penetrar nos primeiros repartimentos da estancia misteriosa, que se ouviu um grito do dono e sobrehumano, e ao mesmo tempo a pesada porta de carvalho e a grossa grade de ferro, que exteriormente a defendia, fecharam-se por si mesmo com pavoroso ruído. Sentiu-se então correr o enorme ferrolho, e depois gemidos dolorosos e outra vez o referver de luta temerosa. Ninguém mais soube do fidalgo, dizia a tradição; e desde essa epoca nenhum outro se atreveu a prescurtar aqueles medonhos logares, onde o povo dizia, e se acreditava no solar, que as almas das rudes ricas-homens de Encourados, que haviam sido na meia idade o flagelo daquella parte da provincia, defendiam feozmente a honra da familia contra a cur osidade dos que apoz eles iam succedendo.

Luiz Vasques fora educado sob a impressão de ta lenda fant siosa. Vira sempre os criados e os aldeões fugirem de tocar n aquela grade de ferro. Sentira D. Luiz rizar, quando passava por ali, depois de pôr do sol. Ouvira o pai contar com toda a rudeza, que lhe era própria, aquella tradição da sua raça; e mais de uma vez ouvira a sua raça, e mais de uma vez parecia resumir em si tudo o que havia de grande na historia dos antigos barões, que a prova mais eloquente de que o sangue dos Encourados criava espiritos indomaveis, era a pertinacia, com que as sombras dos que tinham sido, defendiam o seu segredo até contra os seus próprios descendentes. Ao ver portanto a grade de ferro aberta de par em par, e a grossa porta de carvalho meia queimada pelo fogo, Luiz Vasques recou apavorado pelas recordações, que a educação lhe aferrára no espirito. Ao achar-se de frente da escura entrada daquelle mysterio da terrível raça de que era agora um co representante, no meio da solidão das ruinas do solar daquelle homens, que a imaginação lhe pintava tão ferozes como rudes, o filho de Vasco Mendes acreditou por um mo-

(Continua)

T
I
P
O
G
R
A
F
I
A

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.
Modicidade de preços.

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.
Trabalhos de encadernaço em todos os géneros.

P
A
P
E
L
A
R
I
A

Por esse mundo...

Na penitenciaria de Ohia, estado norte-americano, declarou-se um incendio, que se presume ser devido a acção criminosa dos presos, havendo uns 300 mortos, a maior parte dos quais são prisioneiros.

O incendio manifestou-se em varios pontos, e os prisioneiros favoreceam a sua propagação pelo corte das mangueiras. Alem disso quatro bombeiros receberam ferimentos por as ruas de fogo.

A penitenciaria que foi construida para 1500 presos, continha 4300.

Numerosas forças de soldados e guarda da penitenciaria conseguiram ter em respeito milhares de presos.

No hospital não puderam ser recebidos todos os feridos, pelo seu avultado numero.

—Na ilha de Leyte (Filipinas) um tufão arrasou 14 povoações durante a passada sexta-feira. Ha milhares de pessoas sem abrigo e grande numero de mortos.

—Em Nicaragua, um sargento de marinha, preterido na promoção pela entrada ao serviço de officiais norte-americanos, matou dois dos seus superiores e feriu um camarada americano, fazendo-lhes fogo com uma metralhadora, antes de ser morto a tiro.

—Na prisão estadual de Rhone Island, desde há um ano, que os prisioneiros realisam a setima tentativa de revolta de libertação. Depois de renhida luta foram vencidos. Eram 500 os revoltosos que se entregaram à rendição. Houve mortos e feridos.

—Em Bethume os gendarmes apreenderam uma camionete que conduzia 500 quilos de tabaco de contrabando.

Foram presos dois indi-

O nosso jornal

Devido à grande procura, esgotou-se, nesta cidade, o ultimo numero do nosso bi-semanario.

Se por um lado muito nos arreliou não podermos servir todos quantos procuraram «A Opinião», por outro muito nos deixou satisfeito, por vermos o exito que dia a dia o nosso jornal vai tomando.

Chá de limos

E' constante a fraude, o lógro, a adulteração de tudo que se expõe á venda, embora constitua perigo para a saude. Só ha a mira do muito lucro, seja por que meios alcançado.

Numa praia do sul foram presos pela policia uns negociantes chineses ambulantes que, nas horas de ocio, apanhavam limos nos penedos do mar.

Perguntados qual o fim daquela operação, responderam que as vendiam, depois de secos, como se fossem chá puro, da melhor qualidade e procedencia garantida, para o que faziam a sua embalagem em envolveros autenticos da China, que recebiam vazios para tal efeito.

E vá lá uma pessoa precaver-se contra tais intrujões e falsificadores.

Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

Fabrica Ceramico do Patarro
TELHA e TIJOLO

viduos que a conduziam, sendo um deles português de apelido Gonçalves.

—Sr. Eugene Ruy foi eleito presidente da Republica do Haiti por unanimidade de votos do Conselho de Estado.

—Faleceu em Rabat, vitimado por um desastre de automovel o conde de Harcourt, genro do duque de Guise.

Vida agricola

A transplantação

E' coisa sabida que a transplantação de certas plantas, quando estão ainda pequenas, concorre para lhes dar força, se essa transplantação fór feita em devidas condições e para terra bem preparada.

Na Alemanha, principalmente, está-se fazendo muito isso e não custa nada a experimentar.

Tiram-se as plantas do alfofre, ou do campo onde tenham sido semeadas a lanço, e dispõem-se em linhas, na terra onde tenham de ficar.

Essa disposição em linhas tem tóda a vantagem, não só para as sachas, como para as próprias plantas receberem ar e luz do sol.

Mas, com a transplantação, não se pretende apenas alinhar as plantas: pretende-se também, e sobretudo, dar força ás raizes, para que a planta se desenvolva bem e dê grande quantidade e boa qualidade de frutos.

O que se diz das vantagens da transplantação é verdadeiramente maravilhoso.

Começa por se poupar semente. Afirma-se que com a semente que, até agora, segundo as regras dos melhores mestres, se deve semear um hectare de terra, podem semear-se 25 a 30 hectares.

Não se carece de tanta mão de obra, porque basta ter um alfofre e daí tirar as plantas que se dispõem na terra definitiva, à mão, ou por meio dos transplantadores mecânicos, que fazem bem esse serviço.

Além de tudo, as plantas ficam fortes, bem enraizadas, de modo que não é fácil tombarem com o vento, como succede, muitas vezes,

com as sementeas e cultivadas directamente.

O melhor de tudo é conseguir-se obter maior quantidade de frutos e de melhor qualidade, a todos os respeito.

A cultura por transplantação é apontada como de bom resultada no Trigo, na Cevada, no Centeio, no Arroz, na Beterraba, no Tabaco, etc.

Apontam-se relatórios officiais em que se alude a que por transplantação se obtém, na cultura do Trigo, por exemplo, três, quatro e mais da quantidade obtida nas culturas ordinarias.

Não custa nada experimentar a cultura por transplantação.

Arrancam-se do alfofre, à mão, as pequenas plantas e á mão se dispõem, em linhas, na terra que tenha sido bem mexida e bem adubada.

Se o resultado fór satisfatório, como se diz, então contrata-se uma maquina para o fazer, não dando dinheiro, mas apenas uma parte da produção que houver a mais, além da costumada. Só no caso de o lavrador ter bastantes terras, a que lhe vale a pena comprar a maquina.

Temos á vista diversos relatórios de experiencias feitas em varios países. Chega-se a apontar a produção de 12.000 quilos de Trigo por hectare. Para se ver o que isto é, basta dizer que, em Portugal, no ultimo ano cerealifero, 1929, não se obteve, em media, mais de 800 quilos!

Vale a pena ensaiar a cultura por transplantação em vista dos resultados obtidos com ela, em outros países.

BENTO CARQUEJA

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes
(Em frente ao Correio Dorrreio)

Pela Policia

Foram capturados: José Correia Torres, pai-deiro, desta cidade, por insultos á autoridade e desobediencia.

Antonio José do Vale Gomes, da freguesia de Cristelo, por disturbios e embriaguez,

Relatorio

Temos presente o Relatorio da Associação das Senhoras de Caridade de Barcelos, referente ao ano de 1929, donde tiramos as seguintes notas:

Receita — Provendo das quotas de socios subscritores 2.209\$78; idem de esmolas 3.692\$66; total 5.902\$44

Despesa — Pão de milho, generos de mercearia, dinheiro para leite, rouparia, expediente e casamentos 5.902\$44.

Não houve saldo a favor nem deficit.

E' digna, pelos beneficios que presta, da protecção dos generosos bemfeitores.

O conto do vigario

Queixou-se na Policia desta cidade, contra dois cavalleiros desconhecidos, José Joaquim Fernandes, da freguesia de Alvelos, por ter, quando passadas algumas horas de espera, descoberto estar burlado na módica quantia de 362\$50.

Aqueles dois distintissimos cavalheiros pregaram-na por aquela forma já tão batida de distribuir dinheiro pelos pobres.

Apresentaram ao sr. Fernandes um embrulho com dois jornais, dizendo-lhe que continha dez mil escudos para distribuir pelos pobres. E com esta cantiga apanharam-lhe os 362\$50.

Noutra, com certeza, não cais.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o recetuario clinico

Autuações

Pela Guarda N. Republicana foram autuados, por haverem transgredido a postura da Camara sobre cães: Manuel de Miranda, da freguesia de Midões; Antonio Joaquim da Silva, de Abade do Neiva; Joaquim Bogas, de Manhente; Antonio Cardoso, de Adães.

Por transgressão do artigo 23 do codigo de posturas:

Candida Lourenço, da freguesia da Alheira.

Por transgressão da deliberação municipal de 12-9-927:

Domingos Bernardo Miranda, da freguesia de Abade do Neiva.

Por transgressão do artigo 80 do referido codigo:

Joaquim do Vale, de S. Vicente de Areias.

Por transgredirem o artigo 17 do regulamento de viação e turismo:

Domingos Bernardo Miranda, de Abade do Neiva; Francisco de Oliveira, de Martim; Luiz Rodrigues de Sousa, de Martim; José Francisco Gomes, de Alvelos; Antonio José, de Gamil.

Enviado a juizo

Pela G. N. R. foi enviada participação ao tribunal, contra Conceição Mendes, peixeira, e José Ferreira, ferreiro, ambos desta cidade, pelo crime de ofensas corporais.

Pequenas noticias

O sr. Francisco Vasconcelos, desta cidade, teve o premio de 500\$00, distribuido pela «Tabaqueira», na lotaria do tabaco superfino, correspondente ao n.º 6314.

—Foi nomeado Governador Civil substituto de Braga o comandante de caçadores 9, sr. coronel Artur José dos Santos.

—Em Braga vai ser instalado nos grandes pavilhões do Hospital da Cidade, um deposito de alienados, incuráveis, provindo dos dois manicomios de Lisboa e Porto.

—Ha noticias de todas as localidades que por lá também faz uma primavera invernosa, como a que estamos sentindo.

E' certo que já os velhos dizem «comer cerejas ao borralho».